Nivaldo Palestra

Evento: III Semana de Educação Matemática - III SEEMAT

Atividade: **Conferência de Encerramento**

Tema: Matemática: Diálogo entre Conhecimento e Afeto.

Data: dia 18 de novembro de 2011 Sexta feira

Horário:

Coordenação e convite: Eridan Maia

Publicação em: ANAIS em forma de CD e internet.

Inicialmente devo declarar o meu contentamento por estar aqui com vocês na III Semana de Educação Matemática - III SEEMAT, e agradecer aos organizadores do evento por intermédio da professora Eridan Maia, pelo convite para dialogar sobre as relações possíveis de serem estabelecidas entre ***a matemática o conhecimento e o afeto.***

De inicio devo lembrar que a primeira vez que ouvi um profissional da área de matemática falar sobre a possibilidade de pensar a matemática sem se distanciar das questões subjetivas foi por volta de 2003, quando a professora Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão do DCECN da UESB em Vitoria da Conquista, preparava – se para fazer seu doutoramento na Espanha, e falava com emoção, (da emoção), de tentar fazer da educação matemática algo, afetuoso, prazeroso, capaz de romper com o medo sem desestimular o processo criativo que constrói conhecimentos.

È necessário fazer essa declaração porque quando hoje – em 2011 – fui convidado para dialogar sobre as relações estabelecidas entre *produção do conhecimento e afeto*, fique emocionado por perceber o quanto avançamos em nossos modos e formas de perceber a educação. Mesmo porque não sou um estudioso da matemática, nem tenho como área especifica de estudos as questões relacionadas às ciências exatas, me detenho a estudar nesse momento de minha vida *condição humana os modos e formas de vida de grupos sociais* que se efetivam como minoria política na sociedade atual.

Introdução

Inicialmente devo evidenciar que tanto as questões relacionadas ao conhecimento quanto as questões relacionadas ao *afeto* são questões que envolvem o homem, e a sua condição humana nas mais diversas dimensões. Com o pressuposto de que o afeto se apresenta como parte integrante da vida emocional de qualquer pessoa, e pressupondo também que a construção do conhecimento sobre tudo nos ambientes institucionais destinados a educação se estabelece a partir de correlações de forças políticas, tenho a compreensão teórica e epistemológica de que: tanto o conhecimento quanto as emoções se efetivam como *elementos interações humanas*.

A depender do espaço em que essas interações se efetivam, e a condição humana das pessoas envolvidas com processo de interação elas podem evidenciar saberes, conhecimentos, emoções, sentimentos e outras construções humanas.

Tomando como referencia os espaços destinados a educação defendo a tese de que é possível dentro de uma visão analítica, compreender como se efetivam determinados processo de socialização estabelecida nos espaços educacionais, instituídos legalmente como espaço de concepção e construção de conhecimento, se nos detiver a identificar como se estabelecem as relações políticas e socioculturais entre ao envolvidos com o processo, a realidade e a realidade social das pessoas envolvidas com o processo.

Se assim for, é possível conceber uma espécie de dialogo entre a produção do conhecimento e o afeto como indicativo dos modos e formas de apresentação das relações sociais, desde que sejamos capazes de admitir que o homem seja autor, construtor e reconstrutor da realidade política e social, e que ao se deter a esse tipo de construção também se constrói como sujeito. Bergman e Thomas. Luckmann (1985), Santana (2010).

Optei por compartilhar com o pensamento de Antonio (2011), quando conceitua afeto como o conjunto de experiências que se manifestam sob a forma de emoções e sentimentos que distante de qualquer possibilidade de neutralidade os mesmo vem sempre acompanhados de manifestações de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, alegria ou tristeza. Com esse sentido, é possível afirmar que o afeto enquanto desencadeador de emoções e sentimentos pode da mesma forma que a construção do conhecimento pode ser concebida como categoria de analise de interações humanas.

Contudo para melhor compreender a questão do afeto enquanto estado ou forma de apresentação de emoções é necessário manter distancia da dicotomia que evidencia “a dureza das ciências ou a pureza das ciências”, como quer alguns pesquisadores ao se referir as ciências humanas e as ciências exatas, a recorrência a corrente de pensamento que subsidia a sociologia e antropologia se dá pelo fato da se tratar ramos das ciências humanas que tem como eixo os aspectos que envolvem o homem com seus pensamentos e ideações e a vida em sociedade.

Mesmo porque os mecanismos e artimanhas da construção do conhecimento da mesma forma que o afeto e desafeto – que se explicita nas emoções e sentimentos - não tem condições de ser percebida, pesquisada e analisada em campos das ciências que se pauta teoricamente em sistemas, leis, e argumentos imperativos, que na labuta para oferecer explicações de fenômenos previamente estabelecidos, desprezam as subjetividades e objetivam a coerência dentro de uma lógica sistêmica e reducionista.

Sendo assim, cabe a pergunta: se o conhecimento da mesma forma que as emoções se efetivam como elementos de interações humanas, qual a diferença entre um e a outra?

A diferença fundamental e que, enquanto o conhecimento nasce como uma perspectiva de produção pensada e idealizada, tendo como eixo central a cognição e as capacidades

intelectivas de idealizações estabelecidas pelo o individuo enquanto sujeito do conhecimento a *emoção s*e constrói no campo da vivencia, e da experiência, “vivida e experimentada”, todavia tanto o conhecimento quanto a emoção são constituídas pelos homens, contudo o que modifica são os aspectos relacionados aos modos de produção e as formas de apresentação de um e da outra.

Bergman e Thomas Luckmann (1985) ajuda a estabelecer essa concepção por defenderem a ideia de que tendo em vista o conhecimento ser humano em qualquer dimensão o mesmo desenvolve-se, transmite-se e mantém-se em situações sociais, e realidade da vida cotidiana se organiza ao redor do aqui e agora em que se situa o corpo dentro de uma determinada realidade, e concebem a realidade como a atributo dos fenômenos sociais dotados de características próprias e especificas que somos capazes de reconhecermos independentes dos nossos níveis de conhecimento.

A interação humana estabelecidas no ambiente educacional, independente dos níveis de escolarização se apresenta como uma realidade cercada de saberes conhecimentos emoções e sentimentos, que independem das vontades dos sujeitos envolvidos com o processo. A sociologia do conhecimento de Bergman e Lucman ao subsidiar a construção social da realidade nos conduz a necessidade de identificar e entender as variações empíricas estabelecidas entre o conhecimento, produzido nas instituições e nos espaços destinados a educação, e a dialética produzida na relação entre o individuo a e a sociedade, entre a personalidade do individuo que se submete a educação e estrutura social que faz educação.

Pressupõem-se tanto o conhecimento quanto a emoção são constituídas pelos homens, a partir da relação de uma pessoa com outra pessoa as analises desses tipos de interações podem oferecer subsídios para melhor compreensão tanto da realidade humana quanto da realidade construída socialmente no ambiente institucionalmente concebido como educacional e pode inclusive contribuir com as teorias sociológicas e as concepções psicológicas que giram em torno da educação.

Mesmo porque a emoção é um experimento que se apresenta exponatneamente, sem controle e como tal tende a se chocar com qualquer outro tipo de experiento que esteja em seu caminhho, ao passo que a construção do conhecimento estabelecida pelo ambiente educacional se estabelece de maneira elaborada, intencionalmente planejada dentro de uma peseptiva de pratica expreimental o qua nos conduz na contrução da realidade estabelecida dentro dos espaços educacionais a experimentamos vários níveis de emoções e sentimentos. Experimentamos as emoções estabelecidas a partir do processo criativo, experimentamos a emoção do isolamento construindo nossos textos, formulações e argumentos, experimentamos a emoção de ser eleito e recusado através dos processos de aprovação e reprovação de nossa capacidade cognitiva e assimilação das regras institucionais, experimentamos o sentimento de culpa pela aprovação ou reprovação, da mesma forma que vivenciamos sentimentos de solidariedade e intolerância.

A questão central é que determinadas emoções e sentimentos podem ser exteriorizados em formas de afetos e desafetos enquanto outros se empresarem na realidade em que nos encontramos inseridos. Nesse sentido tando o conheciemnto quanto à emoçoes lutam em busca de significados para que possamos permanecer na realidade educacional e evidencia ou nega o que não é significante. A emoção enquanto um dos aspectos de humanidade se apóia na condição humana da pessoa e foge ao controle da própria pessoa enquanto individuo, ou ser individualmente concebido para dar significado e tornar-se significante em determinadas situaçoes apresentadas no conxto politico social instituido como espaço educaional.

O que me leva afrimar que a forma de expresão da emoção e sentimento de uma pessoa em um detrminado momento comprender uma fromulação no campo da matematica, de difere da emoção e sentimento de ser submetido a uma aferição de conhecimentoi atraves de prova, da mesma froma que se difere da experiencia de solidariamente dar ou receber uma cola. E, como tal, no mesmo espaço político e sócio cultural em que se *estabelece o afeto se estabelece a construção de desafetos*, não é que a evidencia de um seja a negação do outro, é que o afeto enquanto forma de expressão da subjetividade humana não se constrói de maneira linear, sem evidenciar as contradições humanas.

Busco o pensamento critico de Bourdieu (1989), (1998), sobre as relações de poder no contexto educacional, para evidenciar que no contexto educacional vivemos e experimentamos relações políticas se estabelecem dentro de uma perspectiva de *poder simbólico*, que se estabelece e por vezes se efetivam a partir de mecanismos micro políticos traduzidos das mais diversas formas, onde afetos e desafetos produzem significados e são significantes para manutenção da norma e da ordem que direcionam as relações sociais.

De maneira que a nesse campo de luta política a construção de conhecimentos, bem como as e emoções vão sempre evidenciar a trajetória histórica da pessoa enquanto individuo único, todavia os fenômenos se apresentam com aspectos diferentes, mesmo porque diferente dói conhecimento a emoção é uma experiência particular e subjetiva impossível de ser transmitida ou dividida na sua plenitude. Todavia emoções e sentimentos

Para Bourdieu e Passeron (1982), a violência da educação é inerente a sua função social nas estruturas de classe e se apresenta como inevitável o que nos leva afirmar que os espaços educacionais enquanto estruturas dos sistemas de ensino ao reproduzir a cultura dominante dá o significado e a significação das relações sócias inclui deliberadamente na construção da realidade com suas convenções instituídas através de grades curriculares, ementas, sistemas de avaliações, impõem modelo de socialização que tende a favorecer as estruturas de micro e macro poder, violentando assim as relações, e como tal provoca a exposição de emoções e sentimento nem sempre perceptíveis. A subjetividade assim se apresenta na condição de modos de conhecimentos das pessoas que na condição de individuo único se apresenta ao ambiente educacional a que se submete

Concluo coma a compreensão de que os processos de interações sociais estabelecidos nos espaços educacionais podem ter como referencia para interpretações e análises os modos e como de constrói o conhecimento e as formas como se apresentam as emoções e sentimentos, contudo devo destacar que em qualquer nível de educação institucionalizada, as formas de expresão das emoções e sentimentos da amesma forma que o conhecimento por contribuirem com a contrução social de realidade, não pode se abister das analises e reflexões que compreendem a pessoa enquanto individuo, nem negligenciar sua condição humana ao tentar se instituir como sujeito do conhecimento.

Referencias bibliográficas

ANTONIO, Maria Carolina de Araujo. A dimensão terapêutica do segredo. Reflexão antropológica sobre a psicanálise e a regulação dos afetos. RBSE 10 (29): 302– 320, ISSN 1676-8965, Agosto de 2011. http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html acessado em 4 de Nov. de 201.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. Luckmann. **A construção social da realidade.** 6 a edição. Petrópolis, Vozes, 1985.

BORDIEU, Pierre. & PASSERON, J.C. **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** (org.) Nogueira, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico,** Lisboa: Difel, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

SANTANA, Nivaldo Vieira. **Reflexões sobre as políticas inclusivistas na práxis social e na educação.** In: ALMEIDA, Jorge Miranda de Pressupostos da educação para uma cultura ética de paz (Org.). São Paulo: Companhia Ilimitada, 2010, p. 83-96.